

# Papéis Avulsos de Zoologia

---

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, 29 (14): 93-94

12.IV.1976

---

## SOBRE O NINHO DE *TRICLARIA MALACHITACEA* (SPIX, 1824) (AVES, PSITTACIDAE)

HÉLIO F. DE ALMEIDA CAMARGO

### ABSTRACT

*In this paper the nest of the parrot Triclaria malachitacea is for the first time described.*

É sabido que, com exceção de três espécies, uma delas ocorrendo no Brasil (*Myiopsitta monachus* (Boddaert, 1783) e as duas outras na Austrália (*Geopsittacus occidentalis* Gould, 1891, e *Pezoporus wallicus* (Kerr, 1792), os psitacídeos nidificam, principalmente, em cavidades existentes em árvores. Sigo aqui a opinião de Forshaw (1973), para quem *G. occidentalis* ainda existe.

Contudo, como esclarece Forshaw (*loc. cit.*), são poucas as informações que temos a respeito da nidificação dos psitacídeos no seu habitat; a maior parte das observações registradas procede de aves em cativeiro.

*Triclaria malachitacea*, vulgarmente chamada de “sabiá-cica”, é conhecida apenas do Brasil, onde ocorre do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Não procede o que diz Smith (1975) sobre o habitat dessa espécie ao afirmar que “... *Triclaria malachitacea* and *Pionopsitta pileata*, are restricted to savanna and xerophytic woodland”, pois ela ocorre na grande mata atlântica (floresta tropical pluvial) conforme tivemos ocasião de verificar várias vezes, o mesmo registrando Forshaw (*op. cit.*).

Na Estação Biológica de Boracéia, pertencente ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, situada a 105 km da cidade de São Paulo, no município de Salesópolis, em plena Serra do Mar, observamos dois ninhos de *Triclaria malachitacea*, em árvores, ambos em pleno interior da mata e distantes, um do outro, aproximadamente 2 km. Até aqui o ninho da espécie era desconhecido (Forshaw, *op. cit.*).

Suas características e dimensões são as seguintes: *Ninho n.º 1* — Entrada medindo 30 cm de comprimento por 5 cm de largura; profundidade do ninho 90 cm; da base da árvore à entrada do ninho, 4,50 m. Nome vulgar, local, da árvore “tapiá-guaçu”. *Ninho n.º 2* — Entrada medindo 35 cm de comprimento por 5 cm de largura; profundidade do ninho 2,20 m; da base da árvore à entrada do ninho, 1,50 m. Nome vulgar, local, da árvore “patinga”.

### Discussão

À primeira vista o predomínio do comprimento sobre a largura nas medidas da entrada dos ninhos, dando a esta o aspecto de fenda, sugere uma defesa contra predadores, tornando-a menos visível.

Os aspectos evolutivos da nidificação das aves em cavidades foram discutidos, entre outros, por von Haartman (1957) que, após mencionar a severa competição inter e intra-específica à qual são submetidas as aves que nidificam em cavidades, afirma que “In the case of the hole-nesters it seems obvious that the number of holes, and not the amount of food, mostly acts as an ecological limiting factor, determining the maximum number of nesting pair”. Essa observação parece aplicar-se à mata da Estação Biológica de Boracéia onde, em vários anos de observação, muito poucas vezes consegui avistar ou ouvir *Triclaria malachitacea*.

Essa escassez de cavidade para nidificar deve ser o motivo responsável pelo uso do mesmo ninho, por *Triclaria*, em anos seguidos.

Como se lê em Forshaw (*loc. cit.*), os ovos de *Triclaria* ainda não foram descritos, nem é conhecido o número de ovos por postura (pelo menos a espécie não é mencionada na tabela n.º 4 do trabalho de Smith, *loc. cit.*).

Do ninho n.º 2 um dos residentes da Estação Biológica retirou, em setembro, 3 jovens, dois dos quais morreram logo após, enquanto o terceiro foi mantido durante algum tempo em cativeiro.

É possível, assim, que a postura de *Triclaria malachitacea* conste de 3 ovos, o que estaria dentro dos limites conhecidos na sub-família Arini (2 a 5 ovos, conforme tabela n.º 4, em Smith, *loc. cit.*).

### REFERÊNCIAS

FORSHAW, JOSEPH M.

1973. *Parrots of the World*. Illustrated by William T. Cooper. Landsdowne Press, Austrália, 584 pp., ill.

VON HAARTMAN, LARS

1957. Adaptation in hole-nesting birds. *Evolution* 11 (3): 339-347.

SMITH, G. A.

1975. Systematics of parrots. *The Ibis* 117 (1): 18-68.